



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Fevereiro de 2013

MANDE SUA PROCURAÇÃO

226



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 047 - Irene Zanette de Castañeda - Patrono: Milton Godoy Campos



TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

MANDE SUA PROCURAÇÃO

Por decisão do Conselho Editorial da “Revista Escritores” não será aceito o envio de trabalhos para publicação em papel, somente pela Internet ou em CD. Estamos esperando os trabalhos de acordo com o panfleto com as normas de como enviar trabalhos, que todo mundo já sabe, mas ninguém obedece, até 30 de março.

Caso os trabalhos venham formatados não serão publicados. Formatar minha gente é, por exemplo, colocar um verso encostado na esquerda, outro dois centímetros após, como se fosse uma escadinha. Formatar é mandar a poesia em Arial 14, quando a fonte requerida é Times New Roman 12. Formatar é enviar uma poesia que não caiba do lado da outra que vai na página, é enviar compêndios com versos de 30,40 centímetros. A página da revista mede 11, então não cabe um verso de trezentas sílabas.

Isso é lindo na Internet, mas é proibido num periódico que tem limites e parâmetros de medida. Quem está acostumado a enviar compêndios para todos os lados, pode ver que raramente são publicados, porque todas as revistas e jornais do mundo têm limites e parâmetros de medida! Avisamos que ainda não existe na língua estância menor que três versos, que é o haicai, a menor estrofe. Então estrofe de um verso só, ou de dois versos é esquisito, até para a chamada liberdade poética. Deve ser coisa de Internet. O tempo está passando e vocês estão enviando a Procuração pela Internet, ou pelo Correio, sem reconhecer a firma. Não vale!

O que deve ser enviado é o original da Procuração, impressa da Internet, assinada com o número dos documentos, se não tivermos colocado e com firma reconhecida, pelo Correio. Gente! Estou falando isso desde novembro. Vamos prestar atenção. Noventa por cento dos Acadêmicos já votou antes. É a mesma coisa!

Desta vez não queremos que aconteça como nas outras vezes, que uma porcentagem mínima dos 600 Acadêmicos do Clube dos Escritores resolveu votar. Mesmo que todos os integrantes da entidades reclamem, a exigência do original e do reconhecimento de firma não é minha, é do Cartório encardido, que não registrará a Ata da Eleição se as Procurações não estiverem corretas. Não deixem de pagar a anuidade/13. Por favor! Se o Clube continuar sem receber coisa nenhuma por 20, 30 dias, pára tudo. Faz 23 anos que sonho receber de 10 pessoas de uma vez só. Por enquanto, isso é ainda sonho!

Carlos Moraes Júnior



REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

BORLINA VENDE LIVRO PELA INTERNET



O livro “Com as Borboletas, a Noite” do Acadêmico Henrique Borlina de Oliveira, de Capivari/SP, Cadeira Rosa Pizelli d’Abronzio, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, está disponível para venda nos seguintes sites: www.amazon.com; www.solivros.com.br e www.buscapedo.com.br

BREVIGLIERI LANÇOU NOVO ROMANCE

O romance “Underground: Sob Este Chão Que Pisamos”, de José Antonio Breviglieri, de Bebedouro/SP, Cadeira Solange Rech., da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, foi lançado no último dia 30 de janeiro na livraria Cultura de São Paulo. Está à venda nessa livraria. No último dia 6, foi lançado em Bebedouro. Parabéns ao novo livro.



ELIANA REPRESENTARÁ O CLUBE EM VIENA



Acadêmica Eliana Wissmann Alyanak, de São Paulo/SP, Cadeira Antonio Gomes de Escobar, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba será uma das poetizas participantes do “Protesto do Dia da Mulher”, promovido pelo Pen Club, que acontecerá no próximo dia 8 de março, em Viena, Áustria. À destacada os nossos parabéns.

MARIA DE LOURDES MUTTO PREMIADA EM 2012

Maria de Lourdes Loretti Motta, do Rio de Janeiro/RJ, Cadeira João Evangelista da Costa, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu o título de “Mulher Destaque 2012” pelo Women’s Club do Rio de Janeiro/RJ, tendo sido premiada, no concurso da UBE, além do concurso da Cultura Latina do Rio de Janeiro e por último nos Jogos Florais de Niterói. À nossa amiga muito premiada os nossos parabéns.



FERRARI ENPOSSADO NA DIVINE DE PARIS



Acadêmico Roberto Augusto de Piratininga Ferrari, de Carapicuíba/SP, Cadeira Jacob Diehl Neto, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, tomou posse na Divine Academie Franceise de Lettre, Art ET Culture, de Paris, França, em Sessão Magna de gala acontecida no Rio de Janeiro. Ao empossado os nossos parabéns.

OLHEMOS PARA O CÉU.

No transcorrer dos tempos, sempre tivemos nossos olhos mirados nas estrelas. A idéia de grandeza, do infinito e da imortalidade levou grandes reinos do passado à sua completa destruição. Seria esse o “armagedon”?

Estariamos presos à vida meretrícula que não conseguimos mais nos desconectar de nossos bens materiais para enxergarmos a “3º. Dimensão”. Se o mundo um dia viesse a acabar, com certeza, o principio de tudo seria a fome.

Fome de “comida”, fome de “cultura”, fome de “conhecimento”, fome de “amor” e fome de “transpiração espiritual”.

O legado está aí. Quem irá ordená-lo, ou seja, colocar em ordem. E como achar a resposta entre todas as variáveis expostas. Não sei, mas, a angústia pode ser uma dádiva, pois ela nos remete a nós mesmos. Não entremos em pânico.



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

A FORMIGA CAPITALISTA E A CIGARRA SOCIALISTA

No mundo dos insetos, havia uma Formiga que só pensava em comprar. Trabalhava tanto e tanto para ter os últimos produtos do mercado que sua vida não tinha outro fim a buscar. Na verdade, a idéia que seguia, era como a de todas as outras formigas: trabalhar sempre e sozinha a fim de pagar a felicidade com os objetos novos que logo viriam lançar. E mesmo vivendo em sociedade, a comunicação e a solidariedade de nada valiam, a menos que superassem um eletrônico caro que em demasia queriam. Certo dia, uma cigarra forasteira, assim que chegou à essa sociedade, viu-se diferente de todas, pois o trabalho não era sua prioridade.

Foi excluída daquele lugar, já que era contra o acúmulo de bens materiais e caracterizava seguir a verdadeira dignidade. E para piorar sua discórdia com a Formiga que conheceu, era contra o individualismo que ela pregava; preferia o coletivismo para assim viver em harmonia numa íntegra comunidade. Com a chegada do inverno, cada formiga se abrigava em sua casa — moderna, fria e solitária.

A Formiga tentava causar inveja na Cigarra, com suas roupas de marca, computadores, celulares e tudo que pudera guardar na área. A Cigarra nada sentia, pois de nada disso gostava; mostrou àquela Formiga a comunidade que construiria durante o verão, baseada numa idéia solidária. Nesse meio, todos eram felizes, já que faziam o que desejassem e compartilhavam tudo com todos, de forma igualitária.

Vendo toda a alegria que daquela comunidade emanava, a Formiga entristeceu-se de verdade, porque nenhum relógio Rolex ou iPad da Apple nunca lhe trouxera amizade ou felicidade. Moral: solidariedade, amizade e realização pessoal engrandecem a alma e trazem felicidade.



Yasmin Anefalos
ConselhoPaulínia/SP
yas_ane@yahoo.com

XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, cada poeta poderá participar com apenas uma poesia, inédita ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail**. É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

PLANÍCIE VERDE

Meu amor,
Tal vento que sopra,
Ora lento, ora impetuoso.
E ondula a planície verde.
Como um silfo vespertino,
Anuncia a chegada
Do séquito do príncipe.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

A DESPEDIDA

O tempo em que aqui servi
Será grata recordação.
O saber que assim colhi
Vai ser bem útil lição.

Para mim a despedida
É sempre fardo penoso.
Por isso faço-a suprida
Neste verso lamentoso.

Os Grão-Mestres rev'rencio,
Saúdo os Grão-Secretários;
Abraços e elogio
Deixo pros funcionários...

Para si, poeta amigo,
A minha muita saudade.
Pena eu levo comigo...
Que fique em felicidade !

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

RISO

Alma que
liberta
uma emoção
esperta.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

O POEMA

a Mário Quintana, Manuel Bandeira,
Fernando Pessoa

Quem és tu?
Eu?, sou a ânsia de saber quem sou;
o esgar de minha boca
não é meu.
Herdei não sei bem de quem.

Eu?, vim com a chuva de Stroncio,
sou a Rosa de Hiroshima,
vermelha e fatal.

Quem és tu, afinal? _
Eu?, não tenho face,
uso essa estranha máscara,
mais verdadeira e real
do que minha própria face,
se a tivesse...

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

AMIGA SINCERA

Dedico uma singela
homenagem
a uma amiga sincera,
que sempre soube
marcar sua presença
com um sorriso
de alegria,
com um gesto
despretensioso
de carinho...
Ela será em minha vida
sempre sincera e real.
como o sereno
da madrugada
ou fragor das tempestades.

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

ENTRE UM MILAGRE E OUTRO

Entender o que é ser consumidor é privilégio de poucos, nesse Brasil, onde o povo se importa com o valor da prestação, e não com o final da conta que ele paga pelo produto. As esperanças estão depositadas nos trabalhadores, que com o suor de suas camisas, esperam a melhora da economia da nação.

Assim sendo, o Brasil vai vivendo de feriados, do ovo de Páscoa comprado no cartão de crédito, do carro comprado em sessenta prestações. Não importa a inadimplência, o carro novo, é isso o que importa para o brasileiro. E o crediário é o meio de se conseguir tudo o que se necessita, ao preço que ninguém se importa, e tudo vai se embutindo numa inflação misteriosa, que não é admitida pelos órgãos oficiais.

São os eletrodomésticos vendidos em 24 meses, com parcelas bem pequeninas. Assim, enquanto o povo deita e rola, os comerciantes lucram e vai acontecendo mais um milagre brasileiro. O milagre da exportação e da venda com juros altos, sustentando banqueiros, com agiotagem nua e crua. milagre mesmo é o brasileiro quem faz, por que do nada consegue, no dia da Páscoa, comprar ovos para todo mundo.

E assim, vamos batendo recordes de arrecadação de impostos, de venda de CDs, recorde de desemprego, e o Brasil vai ostentando os mais altos índices de juros praticados contra a população, e a menor taxa de captação, praticada entre 0,75 a 1,5 por cento, dando um spread volumoso, que arromba e estagna a economia deste, lastreada por latifundiários e poder, muito poder.

É nesse meio que surge um Deus, ressuscitado e límpido, no da pirataria e da corrupção. Um Deus que governa e protege o brasileiro, nos seus dias de misericórdia. Um filho de Deus, que ressuscita e nasce em véspera de dias comerciais, onde se festeja a venda descarada de mercadorias e se liquida na segunda-feira, para aqueles que aprenderam a esperar, Este é o país dos que souberam esperar o momento certo para ser uma grande nação, que se ostenta lá fora, mostrando o que produz e comprando o produto pronto, a partir da matéria prima que exporta. E assim, vamos vivendo, entre um e outro milagre brasileiro.

Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ



Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/vendas@sportbrindes.com.br

A ÁRVORE E A MULHER

A árvore, quando quer produzir
embeleza-se, com flores;
assim, também, a mulher,
quando lhe chegam os amores.

*Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM*

A TI, MEU DEUS

Senhor, eu te agradeço minha vida,
Senhor, eu te agradeço minha fé;
Quantos mais são os anos decorridos,
Mais, compreendo, Senhor, a tua Sé!

Sou deveras feliz por essa crença;
É bálsamo para o meu padecer,
Consolo para essa dor imensa,
De uma saudade, nunca, eu esquecer!

Bendigo a sorte de possuir um lar,
Com amor, esperança e caridade,
Onde a maldade não consegue entrar!

Bendigo a hora que aprendi te amar,
Conhecendo a maior felicidade,
De receber de Ti, tanta bondade!



*Ana Isabel G. Fusaro
Conselho/São Paulo/SP*

RESPOSTA

O que me faz infeliz?
Realmente, não sei dizer.
Há muitas coisas que desejaria ter feito
E por algum motivo deixei de fazer.
Há outras tantas que me deixam triste,
A falta de fé, a desesperança,
O desamor, a intransigência,
O triste olhar de uma criança.
Mas infeliz? Não!
E como poderia
Se o milagre da vida se repete
Dia e noite, noite e dia?
Se o Astro Rei nos aquece,
Se as aves entoam seu canto
E há sempre a mão de um amigo
Para enxugar o meu pranto?
Eu acredito no amor,
Eu creio na humanidade,
Eu aguardo um novo tempo
De paz, e fraternidade.
E um Natal verdadeiro,
Acima de tudo, creio.
Um Natal que nunca veio
Um dia, por certo, virá.

*Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com*

O sol bate forte.
Brilha o prédio envidraçado,
como tocha ardente.

Ao entardecer,
nos postes, já iluminados,
cravejam estrelas.

*Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS*

MORAL E ÉTICA

Em toda a sua história,
A humanidade clama por moral.
Mas há mais moral entre os animais
Que nas alcovas de padres, pastores
E outros pregadores!

Dos políticos nem se fala!
Eles tratam a moral
Como refinada cortesã.
Aos olhos do povo tão elegante,
Mas, longe dele, ávida pelas orgias de Pã.

Comparar homens e ratos
É elogiar aqueles em detrimento desses.
Políticos se proclamam cheio de boas intenções,
Mas primam pelas piores ações...

Moral e ética são titicas
Que esses donos das verdades
Suavemente nos assentam na cabeça.
E só nos damos conta quando fedem.
Ai, que crueldades!



*Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com*

DANÇA

A mocinha reclamou,
mas, o ceguinho, no baile,
passando a mão, explicou:
— A minha dança é em braille!

*Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com*

O SEGREDO

O segredo da vida
é a lei da atração,
Quando se ama,
comove
e alegra o coração!
As leis naturais
do universo
são infinitas,
Do passado, presente
e futuro
já estão escritas.

A imagem
da mente humana,
Ilumina a vida
como uma chama,
Com a concentração
do pensamento,
Guardamos os segredos
de cada momento.

A vida tem os momentos
positivos e negativos,
E os pensamentos devem estar
sempre ativos,
Para guiar as nossas energias,
Tanto de noite como de dia!

A culpa, a depressão
e raiva são vibrações,
Que emergem
de nossos corações,
O segredo para tirar
essas mágoas da vida:
É orar a Deus, para
termos guarida!

*Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP*

VOCÊ

Você é
O meu pensar
Minha vontade
Meu querer
Meu porvir
Meu sonhar
Minha razão
Meu viver.

Você é
O meu tudo
O meu nada
Meu sorriso
Minha tristeza
Minha saudade
Meu paraíso
A paz do meu sorriso
A doce felicidade.

Você é
A doce alegria
A paz do bom momento
Do meu viver a harmonia
O meu doce acalento
É também meu sofrimento
Meu momento de agonia

Você é
Paramim
O meu tudo, em fim.



Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

PERFIL DE POETA

Não lhe move a
excelência.
Mas a existência.
Como todo ser,
Aspira à vitória.
Todavia, com
prudência.
O leitor é seu tribunal,
Sua busca é a
impressão.
Sem contenda nem
rival.
Do povo não abre mão.
Da sincera avaliação.
Não persegue
supremacia.
A verve é seu guia,
Sem inveja, todavia.
A preocupação do
poeta
É com o belo essencial:
Uma espécie de textura.
Para a arte ficar.
Se possível.
Bem mais pura.
De conteúdo e ternura.

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

Deixe-me quieto
Que escutarei o eco.
Se o eco fosse ruim
Não repetiria até o fim.

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

NONA PÁGINA

Se não acertou de endereço,
tente outra vez, não desista nunca
de amar e ser feliz.

A infância e a mocidade
se foram ao longo dos anos dourados,
a velhice... dos anos enferrujados...

Sonhar, dizer, escrever,
idealizar, de longe é muito fácil,
amar até morrer, é encantamento!

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
antonio_vilela44@yahoo.com.br

TALVEZ SEJA TARDE

Vá - deixe passar os anos e a sua juventude!
Finja que não me conhece e que não me entende;
Mantenha erguida toda essa arrogância rude,
de quem acha que o mundo de si depende.

Vá - siga expondo sua capa bem luzente,
com cores de verão mas com sorriso de inverno;
Não esqueça que um amor por mais ardente,
Se não acumpliciado não pode ser eterno

Não digas depois, que a vida é traiçoeira
e que seu fardo é o carma ou que é destino;
Não queira que lhe seja amiga e alvissareira
A árvore a quem desprezou só por desatino

E quando, amanhã, talvez, queira me querer
e eu já esteja noutra, forte e definido;
Não venha maldizer a sorte e se arrepender,
pois, talvez já seja tarde e não fará sentido.

Antonio Benedito Gallo
Conselho/Ribeirão Preto/SP
agallo62@gmail.com

ETERNO ERMITÃO

Jandira, o que é felicidade?
Vem comigo viver a realidade
Garanto não te arrependerás
Serás feliz, desgosto jamais
Há dois dias, não te vejo,
É uma eternidade!
Não tens de mim nem saudade
Pois eu te quero muito, muito
Fazer-te feliz é o meu intuito

Fartas-te de mim, não tens vontade
Pois, eu sim, tenho muita saudade
Dos teus abraços carinhoso e quentes
Da tua boca de lábios ardentes

A convivência é fator preponderante
E esquecer não deves, é maçante
Toma conta de mim, a solidão
Pareço até um eterno ermitão.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

No
fundo
palavras
presas
querendo
emgír...



Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuz30@gmail.com

SIMBIOSE DA VIDA

Vês? Oh... Incauta representante
De nossa espécime humana,
Orgulhosa de sua beldade...
Dando ênfase a seu orgulho
Diante dos olhares masculinos,
Á ostentares sua vaidade...

Não sejam assim tão esnobe,
Contenha, pois seu orgulho
Ostentação e vaidades.
Pois fostes premiada pela sorte e
A natureza esculpida
Por um conjunto de beldades,

Abandone teu egocentrismo
Radiografe sua estrutura óssea,
Despindo-se da pose que te norteia,
Só assim verás então, que lá não
Existe beleza, e é tão feia quanto de
Todas a mais feia...

Tu destacas das demais, pela
Sua cartilagem, epiderme e as
Células que formam teu corpo...
Jamais esqueças que a beleza e
Vida são como a vela, que acesa
Ilumina, e se apaga no assopro...

A simbiose da vida é a união
Do corpo e da alma, guiados
Pelo rebelde coração...
O cérebro direciona a atitude,
O corpo então obedece, mais nada
Acontece quando ele diz não...

Sua beleza não será eterna, e
Menos você, que pela velhice
Será um dia destruída...
Cuide-se para que lá não chegues,
Amarga, triste e desiludida, sem
Alguém que lhe chame de querida...

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadepaula@ig.com.br

PSEUDONOMENCLATURA AMOROSA

O seu amor é um jogo de xadrez
para o qual eu não estava preparada.
E conversa sugerida que não entabulei...
E aquela viagem que não programei
e não era indicada... Mas já paguei!
E como eu vou me haver com isso tudo?!...
E eu sei?... Sei nada!
E possível que esse amor seja para mim
uma questão só de ótica.
Melhor, de ortóptica.
Que ainda não resolvi por ética,
por causa da minha posição agnóstica
diante de tão inusitado amor...
Posição nada pernóstica
e, até, bastante eclética,
mas que anda demandando a semiótica.
Sim, pois me encontro cética
em relação à minha veia poética,
acelerada por causa desse amor!
Anda mesmo é frenética...

Posso morrer de morte cataléptica
se ela não desacelerar

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

QUIMERA

Melhor que mirar estrelas no céu
É mirar-te na terra
Ver-te pura e bela
Ter-te em meus braços
Enquanto a lua minguante
Perde-se entre as estrelas
Sou apenas um sonhador.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

MISTÉRIO

Não te deixes por pouco acabrunhar
Quem sabe o bem que poderá vir
Nem sempre os momentos de tristeza
São sementes que possam presidir

Provavelmente irá se transformar
E em estágios poderá imergir
Esclarecendo nas raízes ocultas
Dando oportunidade de instruir

De complicada para elucidada
Levando simplesmente a influir
Numa tarefa a ti destinada
Para que possas aprender definir

Benfazejo resultado abraçara
Quando puderes entender e sentir
Do princípio tua mente esquecerá
Envolta no mistério de existir

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

PARA

Para se ter direito,
a palavra
exata

Para se ver direito,
o olhar
atento

Para se ser direito,
o respeito
mútuo

Para seguir direito,
o aprendizado
no erro

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

FILMES QUE VEJO DE NOVO

Os livros que já li
Não leio nunca mais
Os filmes que eu já vi
Só vejo de frente pra trás
Mas eu vejo de novo
De novo, de novo
Mas eu vejo de novo
De novo, de novo
Histórias pra me contar
Quem tem pode me falar
Escuto uma vez mais
Para sempre eu poder lembrar
Só não lembro do todo
Do todo, do todo
Só não lembro do todo
Do todo, do todo
Lembranças que você me traz
No Drama que voe me faz
Suspense repense refaz
Romance que foi bom demais
Comédia é a paz
É a paz, é a paz
Num conto ou poema eu te conto
A vida de um rapaz
Que luta contra o Terror
Da guerra na busca do amor
Com final feliz

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

DÚVIDA

O universo
é infinito,
mas ainda
perguntamos:
“O que haverá
além dele?”

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

NUDEZ

Todas as noites eu fico nua
E o pensamento flutua
O quarto na penumbra
Lembrando de ti
Por isso me dispo de toda roupa
De toda vergonha, de todo pudor
Pra te desejar

Todas as noites
Eu choro sozinha
No silencio do meu quarto
Pensando em ti
Acendo um cigarro, olho teu retrato
E me agarro no travesseiro
Imaginando a tua presença
O teu abraço, o teu cheiro...
Estou sozinha
Até quando?

Pego o telefone, penso em te ligar
Mas pra quê? Se tudo está perdido
Não adianta eu me humilhar
Enquanto o desespero toma conta de mim
Tu dormes tranqüilo nos braços de outra
Que não conhece nossa história
E não sabe do meu fim.

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

Mãe e filha
brincam de casinha
com saudades do futuro.

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

SAUDADE

A chuva balançou a noite,
acordou os relâmpagos assanhados,
fechou os olhos assustados do céu revoltado
e o chão molhado de estrelas
desapareceu na madrugada.
Mas não senti
aquele cheiro gostoso
de terra molhada
nem ouvi a saparia
no brejo perdido na lembrança.
Só vi os pardais
pelas folhas gotejantes
tiritando de frio,
como se fossem
crianças assustadas
nas goteiras dos barracos.
E ao fechar os olhos molhados
senti a sensação do frio
correndo pelos pés descalços
sobre as enxurradas.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

O QUERESTOU

Esse gosto ácido
que queima
minha alma
não são de
gotas de
limão.

São resíduos de
desilusões, de
perdas do que
partiu para
não voltar mais.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

NO PARQUINHO

No parquinho tem gangorra
para descer e para subir
vou pra cima, vejo tudo
não tenho medo de cair.

Na roda dos cavalinhos
num cavalo vou montada
ele é branco e eu sou princesa
Reino num reino encantado.

Na roda gigante não vou
é muito alta pra mim
ainda sou meio pequena
ainda não estou a fim.

Também na roda dos carrinhos
gosto bastante de girar
Aí vou ser uma grande pilota
da Fórmula Um. Vou ganhar!

No parquinho sou rainha
a princesa ou grande cavaleira
vou montada em meu corcel

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininca/SP

AMORINFINITO

Tudo que é bom termina?
Eu não posso acreditar!
Meu amor por ti, menina!
Jamais deixou de aumentar.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanja2009@hotmail.com

O PECADO ORIGINAL

Entre brumas
de insondável névoa
eis que surge, ainda nua,
recém clonada Eva
que, pela sedução,
levou Adão
às delícias
do original pecado.

Ah! Eva,
tu não foste
a melhor solução
para o solitário Adão
e a humanidade
paga, ainda hoje,
pela tentação
que o fez comer
do fruto proibido
da árvore da vida
e da sabedoria.

Tudo seria diferente
se Deus
tivesse poupado Adão
a tão insidiosa tentação
clonando a humanidade
do próprio Adão,
da própria Eva.

Assim,
livres do venal pecado,
sem, da serpente, a peçonha,
sem cobrir suas vergonhas,
existiriam felizes no paraíso;
sem roupa, sem culpa,
sem deslizes.

Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

O CASAMENTO

O pai de uma linda jovem de dezesseis anos, por causa dos costumes da época, desejava que ela casasse com um senhor bem mais velho, viúvo, pai de cinco filhos, profissional qualificado, idôneo, religioso e querido pela comunidade. A jovem, graças à consciência de seu pai, que teve a sensibilidade de expor a situação, ficou bem à vontade para tomar a decisão, quanto à proposta, que deveria ser estudada sem pressa e com muita cautela! E assim aconteceu: a jovem teria dois meses para conversar com o pretendente, conhecer os filhos dele, a casa, que era bem aconchegante, e os vizinhos, para depois dar sua resposta. A família toda aprovou o casamento.

Depois de vários encontros, ela e o primogênito do pretendente, apenas dois anos mais velho, começaram a entrecruzar olhares firmes, alguns sorrisos e muitas conversas, e assim, ficaram tão amigos que se propuseram a cuidar juntos das crianças menores, Programaram também, pequenas viagens, passeios pela cidade, visitas aos familiares, participações de movimentos religiosos, sessões de cinema, compras em supermercados e outras atividades. Foi assim que os dois acabaram se apaixonando..Passado o tempo combinado, o pai indagou para a filha qual a decisão tomada, para programarem os acertos finais do casamento. Ziguezagueando a resposta, meio amedrontada ela afirmou: “Vou me casar com o filho mais velho do viúvo”!

O pai empalideceu, mas aceitou..Viveram um doce amor com sonhos e realizações, que culminou com o nascimento de quatro filhos, perfazendo no lar, um total de nove irmãos. A união era tão perfeita que todos pareciam filhos dos mesmos pais. E o viúvo, que era o pretendente passou a ser sogro da jovem e avô das novas crianças.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

**A MENSAGEM DE JOSÉ, EU E MEU SENTIMENTO**

Estava tranquilo com minha vida interior, sereno e alegre nesta Santa Bárbara. Só coisas boas. E o gostoso sol iluminava os nossos jardins e campos. O sol que chegou a ser estrela de quinta grandeza realmente dava brilho, vida e encanto às nossas casas, parques, lugares, enfeitando tudo isso, igualando-se a um quadro de Cândido Portinari. Neste quadro, quando recebo uma mensagem do ilustre jorn. José Naidelice. O nobre comunicador enfeitou mais ainda, o nosso cenário de calma, sossego, amizade. Lembrei-me de suas virtudes e de seus trabalhos.

É confortador vê-lo caminhar por nossa cidade, observando os diversos lugares e as pessoas em saudações aos mais distantes e os conhecidos e amigos com os seus cumprimentos cordiais e abraços costumeiros. Assim, tive a impressão de que o amigo, esposo da Dona Milena, vem encontrando oportunidades para, ainda e sempre, prestar novo tributo de gratidão à nossa cidade. Em colóquio estabelece um contato vivo à nossa cidade. “Vi e senti um verdadeiro êxtase: Uma oração muito forte para a cidade e sua gente – e que sejam felizes sob a proteção da querida padroeira Santa Bárbara”

Sebastião Adail Ribeiro
Colegiado/Sta. Bárbara d'Oeste/SP
adailribeiro@uol.com.br

**SAUDADE NUM OLHAR**

Pela manhã, estávamos no restaurante de um hotel na cidade mineira de Tres Corações. Um número relativamente grande de pessoas, quase que a maioria dos hóspedes, representava aqueles que, de uma forma ou outra, vieram prestigiar filhos, netos, amigos e até mesmo esposas de alunos da EsSA, Escola de Sargentos, que concluíram o Curso de Formação para sargentos do Exército brasileiro e aguardavam a formatura, que aconteceria naquela dia.

Enquanto fazíamos a primeira refeição, a televisão transmitia um programa matinal no qual estava sendo entrevistado um grupo musical que marcou época no período da Jovem Guarda. O tempo passou de maneira inexorável para todos os componentes daquele conjunto, que na fase áurea, arrebatava verdadeiras multidões com seus lindos shows, onde os jovens ouviam e dançavam ao som do rock.

Ah! Como era bom ouvir músicas de qualidade! Os cabelos, daqueles senhores que ainda os tinham, estavam em sua maioria embranquecidos. As marcas características do tempo estavam estampadas no rosto de cada um. Os olhos, bem... Esses ainda ostentavam o brilho e transmitiam a alegria que contagiava todo mundo, naquela esplêndida fase da nossa juventude.

Num determinado momento da entrevista o apresentador começou a lembrar os títulos de algumas das inúmeras composições daquele grupo, que num tempo já distante, embalava os meus sonhos e os de todos os jovens. Eram canções de letras lindíssimas, que falavam essencialmente do amor, de lágrimas, saudades, tudo no ritmo do rock romântico e dançante. Assistíamos embevecidos e ouvíamos atentamente aquelas vozes que se já não tinham o brilho de épocas passadas, nem o vigor que empregavam antes, mas que conseguiram contudo passar uma emoção indescritível.

Foi então que passei a observar as pessoas que estavam naquele espaço. Ninguém falava, o café esfriava nas xícaras. Perto da mesa por mim ocupada, juntamente com a minha esposa, um casal aparentemente da nossa faixa etária, bem como da maioria dos presentes, pude vislumbrar a saudade. Enquanto isso, o grupo seguia emendando um sucesso após outro, como se soubesse que ali naquele restaurante estava uma platéia prazerosa em ouvi-los. Todos nós estávamos participando daquele show matinal! Não contente em apenas exibir um belo sorriso e cantarolar baixinho as músicas que estavam sendo tocadas, uma senhora que acompanhava aquele casal bem ao nosso lado, começou, mesmo sentada, a mover o corpo ao ritmo das canções.

O café da manhã praticamente fora esquecido. Por um breve momento ficou sem ser lembrado o real motivo de cada um estar naquela cidade. Logo, todos nós prestigiaríamos nossos filhos, netos e amigos, vivendo um outro momento igualmente emocionante, em que estariam envergando seus garbosos uniformes de sargentos do Exército Brasileiro. Aquele momento de enlevo, eu registrei como uma saudade expressa no olhar dos que comigo participavam daquele café da manhã.



Américo da Silva Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
francisamerico@uol.com.br

A FONTE

Não sabia que iria nascer e irromper pela fissura da terra na montanha. A mãe Terra se abriu e devagarzinho, como se fosse despejar um dejetivo de suas entranhas lentamente, aos poucos, mais forte, mais forte, foi surgindo como uma nascente. Deslizando e dando os primeiros passos, foi se espalhando meio titubeante, até com o tempo tornar-se um regato. Transpôs vales e matas verdes e sombreadas onde somente havia paz e sossego. O corpo líquido era fresquinho e transparente.

Aos poucos peixinhos nadavam acompanhando a massa de água nessa viagem prazerosa, margeando vales, prados e matas, quando saciava a sede dos animais que vinham à sua procura e ganhavam seu retrato ao se debruçarem nas suas margens, através do reflexo de suas cabeças e corpos.

Depois de saciados, ser afastavam pisando firme empolgados com suas belas imagens refletidas naquele cristalino espelho. Outros ribeirões se juntaram e engrossaram o regato, que passou assim à categoria de rio. Por causa de seu caudal transportava barcos de passeio e de pesca e todos amavam, aquela bonita corrente de água, que era muito útil para o transporte de víveres.

Os barcos e iates grã-finos desciam e subiam aquelas águas e iam ouvindo durante à viagem todo gênero de conversa, desde os causos do pescador, do trabalhador rural, do fazendeiro ou do turista, cada um dentro do seu tipo de assunto e vocabulário. Com tanta experiência de vida, aquela massa de água começou a sonhar com o seu destino e descobriu que um dia encontraria o mar, onde haveria outros tipos de peixes, de pessoas, transatlânticos de luxo e as margens seriam de outros países que nunca havia visto. Ansiando por esse destino começou a correr cada vez mais, e mais, deslizando, formando cascatas, como se empurrasse um tobogã, naquelas alturas vertiginosas. Ufa! Enfim, o rio e o mar se tornaram um só e eles conheceram juntos centenas de seres marinho e as conchas recheadas de perolas.

Então, misturado com as águas marinhas, descansou nas areias amarelinhas, e cheias de crianças e jovens lindas, que tomavam sol e acariciavam as ondas que quebravam nas praias de muitos países.

Em algum momentos aquela corrente de água doce, além de se sentir muito maior, tinha momentos de mau-humor, por causa da lua, que lá no céu, bem longe, insistia em brigar com ele.

O caudaloso rio transformado em mar convivia também com as estrelas que não eram do céu, mas do mar. Pensava que naquelas lonjuras, tudo era muito diferente do tempo em que ele tinha margens, onde os pássaros eram outros muito diferentes das aves matinhas que voavam acima daquele rio que agora era parte do mar. Mas ninguém deixa de pensar no passado e sentir saudades do tempo em que ele era apenas um regato inocente, que procurava novas experiências.



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

LIMPEZA ROMÂNTICA

Não sou machista!
E não acho que tem que ser
Trabalho único da mulher
Cuidar do lugar onde vivemos.

Eu não ligo,
De a minha casa varrer,
Dos meus móveis espanar,
E da minha morada cuidar.

Na realidade eu acho até romântico
Quando juntos estamos a limpar
O nosso pequeno lugar.

E ao término da limpeza
Quando exaustos nós estamos
Sentamos no sofá,
E nos colocamos a admirar
O local que juntos
Acabamos de limpar.

E na valsa do olhar
Um deita no colo do outro
E se põem a pensar,
O que mais tarde irão fazer,
Pois juntos estão a viver.

Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeida@oi.com.br

O vento fez chover
sobre meu chapéu de palha
flores do ipê.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

ANSEIO DE MÃE

Do meu ser você nasceu.
Embalei quando criança.
Infância que a fiz crescer.
assado de bela lembrança.

Hoje pronta anda sozinha.
Breve foi a mocidade.
De agora terá sua família
Na alma já é saudade.

Procurei ser farol seguro.
Nem doença deu-me fraqueza.
Deus sempre foi meu futuro.
Sorriu feliz sem tristeza,

Toda sorte, filha amada.
Seja forte com veemência
Ao lado do seu amado.
Em tudo tenha prudência.

No altar a despedida.
Quando apontada, perdoe.
Assim venci na vida.
Sempre Deus a abençoe,

Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP

TRISTEZA

Minh' alma distante e aflita
No silêncio da noite
Chora e grita!
Minha fala calada
Densa e risonha...
Soluços rompídos...
Tristeza tamanha!

Miriam Cury
Colegiado/São Carlos/SP
curymiriam@yahoo.com.br

CANTO AGÔNICO

No abissal
Lá ao longe
Donde o mar
Come as nuvens
Um canto mágico
De sereia
Ecoa brando
É suplicante
Mas que lá não se vá
O navegante
Ou morrerá
De encantamento
Enlaçado pelas melenas
Do peixe
Em forma de mulher

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

VOCE

Minha vida, vida minha.
Com você, vivo;
sem você, morro.
Longe de você, peço socorro.

Sou cego, sou surdo, sou mudo,
sem você ao meu lado.
Junto de você,
sou Deus, sou capitão, sou herói.

Que força é esta
que me transforma,
de um diminuto grão de areia,
numa estrela?
Que luz é esta
que rompe as trevas da solidão,
do tédio e do medo,
iluminando
um mundo de amor,
de esperança e encantamento?
Você.

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

CHUVA E LÁGRIMA

A chuva fina
gelada
acorda minha dor
que despertada
me lembra do amor
da minha solidão
que antes olvidada
agora no peito
transborda o coração
fazendo da alma
um denso leito
de lágrima salgada.
A chuva
desce morosamente
pela vidraça da janela
fechada.
O pranto
escorre mansamente
pela minha boca sentida
e calada.
Chuva de pranto
janela molhada
boca salgada
pela lágrima beijada.

Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

Perde-se o sol
Por uma janela aberta.
Envolve-se sua essência
Apenas por uma fresta.

Inês Tafarelo Tuon
Praeclarus/Piracicaba/SP
inestafarelo@yahoo.com.br

LIXO

Talvez sejamos apenas
lixo do universo
em constante reciclagem
e cada nova vida
uma nova embalagem...
Talvez a morte
seja pura sorte
e novas oportunidades
de felicidade...
Há tanta coisa no mundo,
que vale nada,
e, nós,
vermezinhas arrogantes,
criamos fantasias
e contos de fadas
nessa ciranda
inexplicável e tonta.
Talvez até a verdade
seja faz de conta...
A raça humana
existe e persiste
entre a genialidade e a loucura
onde
Deus é o criador!
Nós somos apenas criaturas...

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

Ergo a taça de licoroso vinho
Para relembrar momentos de felicidade
Em uma terra distante estou sozinho
Sentindo a dor de imensa saudade

Irenilda Paranhos de Castro
Conselho/S. José do Norte/RS
irenilda.paranhos@hotmail.com

A FILA

É comum a fila
Que desfila, aqui e ali,
Ela existe em toda a parte,
Até sem arte, já a vi...

Dizem ser um mal
Necessário a tal de fila,
Mas há gente que de repente
Perde a cabeça ao repeli-la...

Na fila vê-se gente
Contente a conversar,
Porém há nela vivente
Cabisbaixo a cismar...

Quando então será
Que a fila começou
E até quando durará
E quem a inventou?

Por certo, ela vai continuar
Ainda por muito tempo,
Com bom humor a sonhar,
A gente se distrai num passatempo...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

VÓS A TU

Salpiques, pules, desfiles,
desfrutes, nutras, apliques
vestes em terra para o ar
deflorar, amar, aconchegar.

O lençol posto em tapete/ornamento,
tal qual vosso corpo/comportamento,
distingue o juízo do prejuízo
para alimentar o belo desajuízo.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

O GOTA

O amigo, mais pra colega a bem da verdade, era um garoto baixinho. Tanto que seu apelido era “Gota”. Só que o Gota arranhou uma namorada, uma das queridinhas da turma, a Julina. Formavam um casal de rostos bonitos, peles morenas, cabelos pretos lisos e baixa estatura. Enquanto os amigos se encontravam para jogar voleibol na quadra da escola, aos sábados, o Gota e a Julina ficavam nos bancos namorando. Se beijavam a valer, o que atraía até a admiração dos mais experimentados.

Eu não me importava tanto, não tinha interesse em espiar o namoro dos dois, muito menos praticar um novo esporte que meus colegas inventaram: contar quanto tempo durava cada beijo do casal. E o casal ia quebrando recorde atrás de recorde! O fogo, creio eu, ia ficando incontido, mas precisando ser contido diante de tanta platéia. Penso que a Julina ardia em paixão primeira. O Gota, parecia também.

Se aproximava o Dia dos Namorados. Aquele em que, de adolescentes ao resto da vida, costumamos desejar passar acompanhados. Seria o primeiro Dia dos Namorados com namorado para Gota e Julina.

Penso, novamente, na paixão ardente primeira da Julina. Mas o Gota não retribuiu o sentimento, maldade primeira! Algum demoniozinho deve ter soprado em sua mente adolescente aquela idéia tão ruim. Pode ter sido pela voz de um amigo propagador do machismo, invejoso ou ainda maquiavélico.

Alguns dias antes do 12 de junho – Dia dos Namorados, portanto – o Gota terminou o

o namoro com a Julina. É certo, toda a turma soube da novidade e comentou-a avidamente. Mais certo ainda foram os comentários sobre o desespero da Julina. Penso que a Julina não sofria apenas de amor. Também, de enorme frustração. Ela estava prestes a passar o primeiro Dia dos Namorados verdadeiro...

As más línguas chegaram a dizer que a desprezada tinha oferecido “dar o que ele quisesse”, caso o menino reatasse o namoro. Dar, naquele tempo, como agora provavelmente, era ir ao último passo de um namoro. Namoro quente como aquele, de beijos intermináveis, bem que poderia ir até o fim...

Não sei mais o que aconteceu. Mais tarde, a Julina iria namorar outros meninos, casar com um deles, ter filhos e, creio eu, ser feliz. Sei que ela passou aquele Dia dos Namorados sozinha. Assim como o Gota, sorridente por poder desprezar quem tanto dele prezava, aberto para novas aventuras.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br

**RONTANI E A HISTÓRIA DA UNIODONTO**

Livro imprescindível é este “30 anos Uniodonto Piracicaba”, do Acadêmico Edson Rontani Júnior, de Piracicaba/SP, Cadeira Edson Rontani, da Área de Artes, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Equilíbrio. Contato: erj@merconet.com.br

**NUNCA É TARDE DEMAIS...**

Complementando o título acima: “nunca é tarde demais para recomeçar”. No assunto de hoje, algo muito difícil de enfrentar é sem dúvida nenhuma, um velório. Onde as palavras de conforto, onde alguma coisa para consolar ou animar? Onde desejar algo para quem ficou e chora seu ente querido que foi embora para sempre?

Não. Não há nada que se possa fazer, nada para ficar bonito ou alegre perante a dor mórbida, corrosiva e sufocante que se destaca naquele momento. O adeus e a separação implacáveis de vidas que passaram suas vidas juntas por anos e anos, e agora a morte brutalmente leva um deles com ela, quando apenas se desejaria, nada daquilo fosse verdade, ou houvesse uma chance, um subterfúgio que contrariasse tudo e saísse contando que, aquela hora não poderia estar existindo ou precisaria ser no mínimo, uma mentira, até quem sabe, uma peça macabra que a vida intrometida, sem pedir licença ou ordem a ninguém quer pregar com sua falta de gosto e nexo, que nunca conseguiu e nunca conseguirá explicar. No entanto Edna, querida amiga, no tempo certo tudo se ajeita e se aplaca inevitavelmente. Contudo é preciso deixá-lo passar...

É preciso encontrar uma saída! “É preciso recomeçar”! E, nunca será tarde para isso! Nunca será tarde para se recolher os cacos que restaram da triste jornada e dos estragos provocados pela tempestade da doença ou de qualquer forma de infortúnio que tivesse se apresentado. Respirar fundo e partir em frente, olhos e coração seguros na fé e na esperança de dias melhores que hão de ressurgir, pois, assim como o luto e a dor tem seus momentos inacreditavelmente monstruosos, a busca daquela luz que habita o final do túnel terá que ser alcançada e agarrada com toda força, com unhas e dentes. Não existe como facilitar... De uma coisa tenha certeza, “nunca será tarde para recomeçar” encontrando novos espaços e novos caminhos que se amparam na convicção da força de Deus misericordioso que não desampara, e leva a outros rumos, em busca da consolação e ao encontro da paz tão altamente necessária para se poder continuar.

A vida caminha! O mundo não pára e ninguém desce dele antes de chegar a sua hora. Felizes os que crêem, não desistem e não se entregam somente ao sofrimento! Felizes os que cumprem sua missão de levar sua vida adiante com a humildade dos que aceitam seus momentos de tristeza e infelicidade, lugares onde o Criador costuma estar frequentemente para acolher, abençoar e oferecer Suas mãos sagradas e compassivas. Ir em frente minha amiga, e, enxugar as lágrimas com classe e lucidez.

Disso você com sua linda vida de compreensão e delicadeza sempre entendeu e ofereceu aos seus familiares e aos que a rodeiam. E então, em novos dias com novas auroras, novos sóis e novas flores, tudo voltará a sorrir novamente, e a natureza provocará por ela própria os sorrisos que você irá recolher plácida e tranquilamente, mesmo porque mais do que todos, “o céu conhece o seu coração”! Agora é hora de deixar os dias virem ao seu encontro, e você recolhe-los com aquela doçura, aceitação de humildade e decência que, somente os puros de alma sabem onde habitam... Novo tempo, querida amiga de sempre... Vá em frente!

Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br



VOCÊ

Aonde vou
você vai comigo!

Onde estou
você está comigo!
Vejo seus olhos me mirando...

Sinto você perto de mim...
Com você sou feliz!
Percebo que nos
complementamos...

Participamos de uma parceria...
Você e eu!

Eliana Wissmann Atyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

A IMAGEM DE CRISTO...

Olho a imagem de Cristo que parece
Verbalizar um belo ensinamento,
Enquanto nos seus olhos transparece
Todo um apelo, como chamamento...

O meu olhar desvio, relutante...
Mas volto a olhar aquele rosto puro...
E me apercebo que, no mesmo instante,
Projeto meu presente no futuro...

E diante dessa imagem, comovida,
Reflito sobre a Morte e sobre a Vida,
Como um continuum numa imensidade...

E nesse pensamento me desvendo,
Busco respostas ao que não entendo,
Buscando desvendar a Eternidade!

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

MULHERES MALANDRAS DAS NOITES

Sou vítima também como tantos,
Que sofre na vida a traição do amor;
De falsas mulheres bandidas
Que não sentem por nós um pingão de dor.
São mulheres malandras das noites,
Que nem sequer pensam em viver;
Tão pouco preverem o futuro da vida
Preferem no mundo sofrer.
Ficam vagando nas ruas,
Trocando de parceiros a todo instante;
Nada pensam no que lhe possa acontecer
O amor para elas são mais importante.
São eternas mariposas que vedem,
O teu ser por qualquer nota de vintém;
Coitadas, não sabe o castigo que levam
Quando chegarem as terras do além.

Ernande Bezerra de Moura
Titular/São Miguel dos Campos/AL
ernandebezerra@yahoo.com.br

DESFECHO

O cansaço
Abraça
O regaço
Onde passa o braço
O regaço
De cansaço
Do braço
Que o abraça
Dessas... o abraço
Deixa

O regaço e o braço
Do abraço
Enfim
Sós

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

INCUMBÊNCIA

É louvável assumir a incumbência
De melhorar o mundo em nosso derredor,
Iluminar as estradas com eficiência
Para os entes granjearem vida melhor.

Será que nos esquecemos que todo ser
Tem sede de esperança, de paz e de amor?
Ofertemos a água apetejada com prazer
Será estímulo ao colega viajor.

Externando afeto ao semelhante
Sanando o pertinaz enfado do aflito,
Dando ao tédio desfecho atenuante
Cooperemos para minimizar o atrito.

Embora regando com copioso suor
Plantemos sementes de felicidade,
Quando germinadas, o mundo será melhor,
Grassará nas vidas geral sublimidade.

Há uma energia influente disponível
Que nos pode auxiliar constantemente,
Na obtenção de uma existência plausível
Para um bem-estar coletivo crescente.

Vivamos os belos dias da nossa vida
E do regozijo usufruamos proveito,
Olhemos o primor da natureza luzida,
Ao Artífice do cosmo devemos preito.



Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

TRAIÇOEIRO

Longe dos seus olhos
Não posso me ver
Distante do seu corpo
Como vou me aquecer ?

A tristeza invade a casa
Pensamento cria asas
E vai procurar você

Esta noite passo em claro
Eu não sei se choro,
Ou tento te esquecer

O ciúme traiçoeiro
Mata o nosso coração sem perceber,
Eu provei do meu veneno
E agora estou morrendo
Com saudades de você

Estou escrevendo cartas
Que talvez você nem vá receber
Caem lágrimas dos meus olhos
e faço de tudo para você não perceber
Espalho flores pelo quarto
Para que o perfume seja igual ao seu
Remexo as coisas do passado
E choro ao ver que o nosso
Amor morreu.



Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.gerald@gmail.com

BRANDURA E HUMILDADE

O que ganha qualquer ser
em pensar que pode ter
mais? Oh, arrogância...
pensa que tem o poder
assim pensa em seu viver,
por faltar-lhe tolerância...

Se quer algo conquistar,
não será ao maltratar
seu próximo, que isto terá...
Não ganha, pode perder
tudo que conseguiu ter
um dia... É o que fará...

Com humildade e brandura s
aberá o quanto dura
conquistar uma amizade...
Todo ser tem seu valor,
mas se não for com amor
não haverá sinceridade...

Quem não tem sinceridade,
não vive a realidade
do doar para receber...
É pena, mas desta vida
jamais a terá vivida
passará a mesma sem viver!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

O TEU TUDO OU NADA

Na ingenuidade de me achar condutora,
percebo e temo ao ver-me seduzida
por simples olhar.
Vejo, fascinada, que tu és
o governador de minh' alma,
dos meus sentimentos, de minha vida.
Perdi o controle de meus atos
e sigo emaranhada, envolvida,
absorta em teus caprichos, em tuas vontades.
Minha vida, sem que direcione
ao menos os pensamentos,
é sutilmente ludibriada à tua mercê.
Faço parte do tudo ou do nada que te sou.
Irradiante luz serei o teu tudo.
Trevas de absoluta solidão,
serei o teu nada.

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

São mais de duzentas trovas
que escrevi pra esse ensaio,
temas nascidos de prosas
brotados no mês de maio.

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

THUNDER EXPRESS

TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

(019) 3435-5377

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

thunderexpress@uol.com.br

PRIMAVERA

A obscenidade
dessas flores
desabrochando
me assusta,

então me lembro
de um verso
de Caetano:
" *é incrível a
força que as coisas
parecem ter quando
elas precisam acontecer...* "

e vou seguindo
por entre canteiros
coloridos levando
comigo as minhas
dores (e espantos)
entorpecido pelo cheiro
da estação empestado
no ar de Brasília.

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

MAIS DO QUE TUDO

Quando as ilusões chegarem...
Mais do que tudo serão
Sonhos platônicos.
Fica-se à mercê
De nossas quimeras.
Mais do que tudo vive-se
Somente momentos
De ilusões.
São momentos tão
Profundos que a realidade...
Mais do que tudo, torna-se
Abruptamente um mito.

Francisco Evandro de Oliveira
Colegiado/Belford Roxo/RJ
jjk47@hotmail.com

CONVERSAS PRA JOGAR FORA

por vezes escrevo o que nada se diz
a tal conversa pra passar o tempo
o que se fala do outro ao pé do ouvido
o riso engolido pra fingir-se de sarcasmo
aqueles longos discursos
aprumados e aplaudidos
que não falam nada tipo vento
mas arrancam tolo entusiasmo
o que se diz de tal poema?
o que ele conta? o que ele revela?
uma denúncia? uma quimera?
o tal segredo da megera...
pode-se falar muito e não falar nada
uma tal de marmelada
por vezes escrevo o que nada se diz
e há quem o adivinhe, desnude,
traduza as entrelinhas
jogo pra gastar o tempo
como quem brinca de amarelinha
por vezes escrevo o que nada se diz
como se faz pro passatempo

Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/São José do Rio Preto/SP
geraldobossini@ig.com.br

ASSIM SOMENTE
ANATUREZA FAZ!

Bela e bondosa natureza,
Que me faz admirar extasiado,
E não só por sua imensa beleza,
É por vir dela o alimento deste corpo,
Que desde o início, a ela é destinado!

José Ubaldo Santos
Colegiado/Santos/SP
jose.ubaldo2@terra.com.br

DESCANSO FERIDO

Lançou-me sua azagaia
enquanto no vazio eu repousava
Como uma esfinge
Perguntou-me sobre outrora.

Um tanto quanto plácido
Respondi com vitória
Não se conformou
Com um bramido a mim se entregou.

Agora estou ferido
Sua azagaia foi precisa
Deste-me como ambrosia
A iniquidade da sua intimidade possessiva.

então que meu desejo se faça presente
Que em seu corpo ardente
Minha alma descanse eternamente.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

COMO AS ONDAS DO MAR

As ondas do mar vêm e vão
Deixando sempre a areia molhada
Quando se avolumam
Levam consigo a areia
Vão solapando a praia
Vão destruindo
Tudo que esteja
Em seu caminho
O ódio
É como as ondas revoltas
Vai destruindo tudo
Que encontra em seu caminho.

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

DEUS EXISTE

Deus existe e isso é tudo,
Como poderei provar,
Se depende de cada um,
De sua capacidade de amar?

Deus existe e isso é tudo,
O que mais posso dizer,
Se depende de cada um,
De sua vontade, de seu querer?

Deus existe e isso é tudo,
Como é bom acreditar,
Foi Deus quem criou o mundo,
É impossível duvidar!

Deus existe e isso é tudo,
Não é preciso procurar,
Ele está aqui com a gente
E, em todo e qualquer lugar!

Deus existe e isso é tudo,
O assunto está encerrado,
Quem crer tudo verá,
Quem não crer está enganado.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

ROTEIRO

Seu roteiro sigo sim,
tenho o seu mundo em meu mundo.
Suas asas voam por mim,
cercadas de amor profundo.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

HARMONIZAÇÃO É AMOR!

Quando nos sentimos
comprometidos com a vida,
somos capazes de fazer
de sonhos, uma doce realidade.
Apoio, afeto, estímulo e compreensão
fazem-nos felizes,
assim como nos ensinam
a encarar-la com otimismo.

O amor que cultivamos
em nossos ternos corações
é o que faz de nós,
pessoas especiais e singulares.
Portanto, harmonização
é regar vivências, emoções
e sentimentos com muito amor,
paz e simplicidade.

Desde que seguros e protegidos,
confiamos; valorizados
e autoconfiantes, produzimos;
motivados e portadores
de senso de verdade, ouvimos;
gratificados, crescemos.

E, sentindo-nos acalentados
e queridos, entregamo-nos;
prestativos e solidários, interagimos;
engajados e fraternos,
compartilhamos; respeitados
e livres, harmonizamos amor.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

**UM AMOR CIGANO
SEM FRONTEIRAS**

Pássaro nômade sem fazer história...
Um amor estranho, diferente.
Amor cigano
uma fonte que se faz presente
de carinhos e desejos...
Em torno da fogueira
o nosso amor ardente...
Em meio a ouro, prata,
castanholas,
taças de vinho
sons de violino,
e uma esteira de luz
em meu caminho...
Sobre uma rosa vermelha
o punhal cruzado,
sob o céu todo estrelado
Santa Sara protegendo e perdoando...
Dentro do meu destino
um amor cigano
partindo pelo mundo afora
um amor peregrino
guardado
em mim, e neste poema que
a emoção escreveu
apenas para dizer aqui
a melhor coisa que me aconteceu

Maria de Lourdes Loretta Motta
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
lloretti1807@yahoo.com.br

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

ANATOMIA

O teu rosto risonho, sem maquiagem,
teus olhos azuis, como o mar calmo,
me fazem sentir feliz e sem medo,
pra confessar meu amor, com coragem.

Meu peito a cada momento se transforma.
Meu coração ao teu lado é feliz.
Muita alegria em mim transborda,
o meu coração é quem sempre diz.

O teu corpo, cada curva me ensina,
minha sede em teus gestos se sacia.
Minha paixão em teus beijos alucina,
cada noite meu corpo, no teu, se delicia.

Meus olhos, em teus olhos se contemplam,
A cada minuto, minhas mãos te procuram.
Meus beijos em teus beijos se completam
Minha vida, em tua vida se situa.

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

ANOIVADE JESUS

Mais linda que a mais linda fantasia
Que um pintor pode colocar na tela,
Todos diziam, vendo-a: “Que magia!
Não pode haver jovem mais linda que ela.”

Se, interessado, um moço lhe dizia:
“Precisa se casar... Você é bela...”
“Vou me casar com o Filho de Maria”
Era a resposta taxativa dela.

Um dia, ainda jovem, toda encanto,
Nós a levamos para o campo-santo,
Completamente envolta em branco véu.

Mas na noite seguinte eu vi em sonho
Extravasando amor e luz, risonho,
Jesus levá-la para o altar, no céu.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

ALÍVIO

Enfim, a espera foi recompensada.
Pude vê-la numa noite encantada,
Num encontro cheio de alegria.
Ela veio esporte: tênis e bermuda,
E eu, com roupa meio sisuda,
Falei da vida... Da minha poesia.

Alegre para nós o enredo,
Desta vida que não é arremedo:
É pé na tábua e no chão.
Passeamos, resolvemos sentar,
E, num beijo cheio de gostar,
Sentimos nossa terna emoção.

Conhecemo-nos melhor,
Com ternura ainda maior
Tocados pelo doce convívio.
Para nós, aquela noite foi linda,
De felicidade sem par, infinda,
Que trouxe, pra vida, alívio!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

ALEI

Que Lei pode ofender a própria Lei?
A lei que os homens dizem recebido
de Deus pelos profetas, eu bem sei,
não pode ser maior que o concebido

a fim de propagar o Reino erguido
ao que viver no Amor do eterno Rei.
E o reino pelos homens pretendido
e, como todos, eu também amei,

não tem dia nem hora programada,
pois foram feitos todos para o homem,
bastando seja a vida consagrada

aos bons ensinamentos de Jesus,
Senhor dos tempos que se nos consomem,
qual for o dia sempre nos conduz

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

ROSAS VERMELHAS

De todas as flores
Uma rosa vermelha vou lhe dar
Vou fazer essa surpresa
Hoje a noite quando vou te namorar

Vou fazer versos de imaginar
Que tenha a lua presa
No céu do teu olhar

Que ela espelhe a luz
Da sua beleza das curvas
Do seu corpo nas ondas
Suaves do mar

Misturo você com a natureza
É a maneira mais simples
Do meu jeito de te amar
Dando-lhe uma rosa vermelha

Para você ficar...

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

PAPAI DO CEU

Que não é essa que me segura
por esses caminhos difíceis?
Que colo é esse que adormeço
embalada numa canção de paz?

Quem é que me protege tanto?
Quem permite que minha família
tenha água e pão?

Quem é esse que me ama?
Onde está?
Quem é essa alma que está no Céu
e que acima de tudo é Pai?

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

VENDO DEUS DA SACADA...

Imóvel perante aqueles choros do céu
Prestes a sorrir vendo tanto azul
Senti a força de saber
Que naquela sacada
Enquanto a chuva caía
Eu era feliz
Era Dele, a filha...

E da sacada eu vi
Senti...
Orei...
Tremi...

E me perdi nos olhos de Deus
Que caíam em gotas finas
De amor... frias...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

CIÚMES

Nada é definitivamente
Nosso...
Nem coisas, nem pessoas
Um dia se partem
Um dia elas partem
E se não partem
Nós é que partimos
Sem bagagens
Levamos essências
E conseqüências
De nossas ações
Ou lembranças
Confortantes ou não
Sensações
Que cabe a nós
Serem benéficas
Não de posse
Nada
Mas nada é realmente
Nosso

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

DEUSA DA ESCADARIA

Era tanta a beleza que fluía
Das formas em harmonia perfeita
Que, à medida que a ladeira vencia,
O olhar da nossa rua seduzia
Ao revelar sua carne bem feita.

Um silêncio incontido se fazia
Ao seguir seu caminhar que, em desfeita
Inocente às demais, o ódio atraía
Para si... (Da fera do ciúme a espreita,
Louca para matar a quem temia).

E, ao final da tarde na escadaria,
Como uma deusa ressurgia a eleita
Em seus degraus, para a nossa alegria...
E morena a enfeitar o fim do dia...
Aos olhos dava-se mais-que-perfeita.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

TIMORLESTE

Liberdade, cultura, propriedade
Alegria em todas as cidades
Cheio de vida e solidariedade
Sonhos e ardor.

Vida intensa, língua, igualdade
Simpatia, cheia de felicidade
Numa ilha pela metade
Sonhos de dor.

Raça pura e intensa fidelidade
Princípios, glória, realidade
que lutamos de verdade
Sonhos de Timor.

Realidade, vivemos, sofremos
Festa, orgulho sem idade
Estamos livres, prosperidade...
Timor sempre, Timor eternidade.

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com

MUNDO

Não sei se entre nós
um dia viveram
deuses, titãs e gigantes,
elfos, ogros e gnomos,

Não se aqui perambulam
almas penadas, fantasmas,
íncubos, súcubos,
vampiros e demônios.

Não sei se, algum dia,
nos visitarão
prováveis seres
de outras galáxias.

Só sei é que vivem conosco,
terríveis monstros.
Aceitos, respeitados,
vestidos em pele humana
e roupas de griffe.

Fingimos ignorar
sacerdotes do bezerro de ouro
que enganam, trapaceiam,
exploram, sugam, violentam,
espezinham, estupram
e matam.

Fazemos de conta
que a explosão de pedofilia
e do tráfico de drogas,
as guerras, os genocídios
não tem artifícios.
São apenas problemas
do desenvolvimento.

Onde os míticos heróis
para livrar o mundo
da nossa covardia?

Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
faturquia@terra.com.br

UMPRESENTEDETIKÊ

Paquetá:
simples na geografia,
Ilha-símbolo de nosso Brasil.

A Gente de Paquetá,
jovial, solidária,
merece o qualitativo
de *companheira*:
aquela que *cum panis*
convive.

Coaracy, o historiador,
a família do Marechal Costallat
e o menino-Danilo
muito me ensinaram
sobre Paquetá.

Em tempos idos,
A Ilha era visitada
pelos índios Tamoios;
mas nela não podiam viver.
Muito apreciada por Don João VI;
escolhida como asilo
pelo patriarca José Bonifácio.

Mais tarde
Na Ilha de boêmia,
Di Franco, muito inovou.
Pedro Bruno, músicos
e escritores pela Ilha
se encantaram,
E em versos a cantaram.

A gente da Ilha,
minha casa e a varanda:
uma graça de Deus!

Marialzira Perestrello
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

NO CANTO DA CAMA

Você chegou sorrateiro
do lado direito, no canto
da minha cama
e bem atrevido deitou,
me olhou e sorriu.
Depois me vestiu de nua
como se fosse tua.
Com seu beijo ardente
juntou teus lábios aos meus.
Sua saliva quente
a percorrer meu corpo
em chama
ali mesmo na cama.
Me chamou de amor,
Gemeu de orgasmo e prazer
sem nada dizer.
Na manhã seguinte
calado, deixou o canto
direito da cama
todo desarrumado...
Nem sequer sorriu
levantou-se e saiu.
E eu ainda nua
já não era mais tua.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

MORTE DOIS

Trevas, dor, medo, solidão
Perco-me nesse torvelinho
Na rudeza dessa paixão...
Monstro que me consome
Suga minha alma,
Destroí meu coração...

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

ILLUMINATI: O OLHO QUE TUDO VÊ

Dentro da elipse vermelha: aí está o símbolo da Illuminati, - nova ordem mundial-sociedade secreta fundada em 1º de Maio de 1776-(data satânica) na Bavária, por Adam Weishaupt, e que tem como objetivo final a destruição da igreja católica, o controle dos recursos e a dominação de todos os povos do planeta através de um poder único central - o olho que tudo vê- e que nasceu da congregação de várias sociedades secretas, perseguidas e banidas na época, como os Templários (braço armado do Priorado de Zion- cavaleiros encarregados de proteger os peregrinos em viagem à Terra Santa Jerusalém - e garantir a dinastia carolíngia no trono da França e que mais tarde foram banidos da Igreja católica que ficou com grande parte de seus bens (prometeram vingança eterna), a Maçonaria (entidade secreta beneficente que manipula o poder, beneficiando seus congregados e colocando-os em posições de poder e comando), e os Assassinos (hashshashins = usuários de haxixe - Síria e Afeganistão - terroristas fanáticos muçulmanos). Adam reuniu os fundamentos secretos de todas essas sociedades citadas acima e as uniu na Illuminati - os iluminados ou intelectualmente inspirados. Todo mundo sabe que Dão Pedro II era o chefe da maçonaria, no Brasil- entidade que o protegia e que na época o orientou na sua defesa contra anti escravagistas, militares e republicanos.

Essa bandeira republicana não nos sugere "o olho que tudo vê" vendado pela ordem e pelo progresso dos militares republicanos? Não nos sugere a dominação dos positivistas sobre os iluministas, ou seja, sobre a maçonaria e sobre a monarquia? Se prestarmos atenção ao que vem acontecendo no mundo,- assassinato do Getúlio e de dezenas de outros ditadores pelo mundo, câncer nos líderes da América do Sul, ataque às torres gêmeas, primavera árabe (sede repentina de democracia no mundo árabe), crescimento do poder dos evangélicos e de sua dominação da mídia, ataque financeiro à União Européia e ao euro,(causado pelos EUA), ataque e destruição do polo científico de lançamentos espaciais brasileiro no Rio Grande do Norte-"Barreira do Inferno"-, com a morte de mais de 100 cientistas brasileiros, enfraquecimento da ONU, fracasso da Rio + 20, etc, não podemos alinhar uma corrente de pensamentos que nos levam a concluir que existe sim, "um olho que tudo vê" agindo nas sombras e nos bastidores do mundo em favor de um poder de dominação único e central e que está estampado, descaradamente na nota de 1 dólar americano? (que aliás, está supervalorizado no momento...enquanto o euro está se desintegrando e se submetendo a um novo Hitler de saias...) Não parece mesmo estar tudo ligado, entrelaçado, planejado e executado em surdina nos bastidores do mundo político e econômico planetário?

E o silêncio Chinês diante de tudo isso? Eles também são espertos: estão nos bastidores também, comendo pelas beiradas, tentando a dominação econômica, fruto do trabalho escravo, espalhando pelo mundo dos emergentes seus produtos baratos e de baixa qualidade. No oriente e no ocidente vemos o mesmo: tentativa de dominação por outros meios que não o do poder bélico, uma vez que este seria prejudicial a todos. Na era atômica, todos sabem que a guerra tradicional não beneficiará ninguém; pelo menos não entre os que possuem o poderio bélico atômico. Sei, a velha teoria da conspiração. Tão batida...,tão falada..., mas sempre retornando à mente dos

livres pensadores como eu. Bem, pelo menos pensar ainda nos permitem! Falar ou escrever, isso já depende de nossa coragem. É a tal da autocensura. Lindo! Até prova em contrário, não consigo me esquecer do dia em que eu estava vendo TV em casa e, ao mesmo tempo em que noticiavam que o Lula estava reunido em seu gabinete no planalto com o pessoal da antiga União Soviética para deixar a parceria com os EUA e acordar nova parceria com os de esquerda, no projeto espacial brasileiro, estava explodindo misteriosamente a "Barreira do Inferno"- no Rio Grande do Norte- e morrendo toda uma geração brilhante de cientistas brasileiros vitimados na explosão. As instalações ficaram reduzidas a um monte de escombros. Mais uma explosão mal explicada! Os americanos não queriam, de maneira alguma, que os seus segredos tecnológicos caíssem na mão da ex- União Soviética? E a mídia brasileira que, na primeira hora, parecia que ia explodir uma bomba nuclear de repulsa e escândalo pelo acontecido, depois de uma hora mais ou menos, se calou profundamente! Não tivemos um escândalo ocupando a TV por anos e anos como no caso do mensalão, ou como em vários outros casos, em que a Globo nos levou à beira do vômito com tamanha insistência na repetição do mesmo tema em seus noticiários em uma verdadeira lavagem cerebral. Aqueles mais de cem jovens brasileiros brilhantes e insubstituíveis, apesar dos anos que já se passaram, não saem de minha mente. Eram olhos que enxergavam longe e que foram cruelmente vendados. A eles, minha homenagem póstuma tardia.



Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

ESPERANÇA

Vida,
espera por mim.
Quero-te!
Pensando em ti,
meu ser se agita,
amanhece,
transborda,
me quero toda.
Tenho coração,
cérebro repletos de ti.
Vida, espera por mim.

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

MITOLOGIA

Chronos resmungando aborrecido,
esmurrando o ar de verão,
compensando-se
do ódio pelos cosméticos
que lhe roubam
o alimento predileto:
a beleza da juventude.
O feminino se rejubila
e o desafia
sempre...

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

ABRAÇOS INVISÍVEIS

Sentir-me
semente
germinando ainda
em terra quente
e úmida
Raízes-cabelos
adentrando pelos
espaços vazios
na eclosão
de vida
de célula
tumefata
Procurar no alto
a luz
a liberdade
os movimentos
quase coordenados
em abraços
invisíveis
E nascer
plena de
otimismo
e alegria

Marina Rolim

Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

HOMENS

Sobre o morro
única árvore
que restou.

Desmatado
tentando se cobrir
em nova vegetação.

Descampado
sem oferecer abrigo
aos seus antigos moradores.

Sobre o morro
vazio
do que ficou.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

SONHOS SEM COR

amá-lo intensamente
Fazer, de você um pedaço do meu mundo
Dedicar a você aquele sentimento profundo
Que brota do desejo de querer bem .
amá-lo assim...bem silenciosamente
Com aquele amor criança, quase inocente
Aquele amor que não fala
Mas: que existe!
E vestida de ternura, embevecida
Tentei colocá-lo em minha vida
E viver com você um dos meus sonhos!
Tentei confesso, trazê-lo para mim
Mesmo em imagem ou em pensamento
Tentei amá-lo momento a momento
Com todo aconchego do meu coração!
Você vive na minha poesia
Você e a ilusão que muito eu queria
Você e o silêncio que não me quis!
Você e um sonho que eu tentei sonhar
Sonho que em versos tentei revelar...
Mas, pobres versos ao tempo relegados
Pobres apelos mal interpretados
Pobres sonhos sem perfume e sem cor.

Mércia Maria Lins Moura de Aloan
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

TUAS MÃOS

Vieste?
Teu olhar não foge ao meu
Tuas mãos entrelaçam as minhas,
Brindando-me calor.
Tua maneira nova de olhar
De sentir
De silenciar
E de amar
Faz-me esquecer o passado.
Vieste!
Contigo contemplarei as cores
De um crepúsculo suave

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

UM GESTO DE AMOR

Um gesto de amor
Um gesto de esperança,
Um gesto que faz supor
Um gesto de criança.

Um gesto tão puro
Um gesto sozinho,
Um gesto que juro:
Um gesto de carinho.

Um gesto sem medo
Um gesto varonil,
Um gesto de um enredo
Um gesto de amor ao Brasil.

Um gesto de paz
Um gesto de compreensão,
Um gesto que se faz
Um gesto de coração.

Um gesto de humanidade
Um gesto que não emperra,
Um gesto de caridade
Um gesto de acabar a guerra.

Um gesto enfim,
Um gesto de paciência,
Um gesto de pôr fim
Um gesto de repúdio a violência.

Um gesto de respeito
Um gesto de todo o mundo,
Um gesto saindo do peito
Um gesto de amor profundo!

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

INQUIETUDE

Logo ao te ver, senti.
Tua voz depois ouvi:
“Quero dormir contigo”
E, em tua carta:
“Fazer-te feliz...
Por toda a vida,
Pra ti nasci”

Toda minha,
Eu todo teu.
E não podemos nos ter?
Por que, Prometeu?

Preconceito, insânia,
Que permeiam?
Anacronismo, censura,
Hipocrisia, que incendeiam?

Ou interesse escuso,
Censurável, que campeia?
No âmago da família,
Que a norteia?

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

ANOITECER

Sombras como um fio
Trespasa o corpo leve tremor
Mudança de estação.



Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

DESABAFO

Escrevo para você neste papel que está sujo;
sujo de mentiras, sujo de maldade,
pois nele eu despejo minha ânsia de agonia,
minha ânsia de saudade.

Nele eu continuo na minha obscuridade
Nele eu ainda encontro àquela leviandade
que só nele eu deposito, depois desta saudade.

Eu ainda quero escrever,
mas para quem? Não sei.
Para alguém que nunca vem,
para alguém que não me vê?
Para você, talvez, pode ser.

Escrever o que?
Escrever de mim, da minha dor?
Escrever do meu profundo amor
que sinto, não sei por quem?
Por você, talvez, pode ser.

Amor que não tem calor,
amor de mentira, vapor.
Vapor fumaça sumida
desta desgarrada vida
de incertezas e dor.

Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

AINDA ASSIM

Serão momentos de saudades,
tardes de lembranças,
noites de insônia.

Não importa.
Vale!

Porque você estará,
ainda assim,
todo o tempo comigo.

Mara Sílvia Munhoz Bernini
Conselho/Jaú/SP
silviamunhoz.brasil@hotmail.com

TORTURA

Um Glauco olhar
De sorriso, deveras, insinuante
Resolve surgir das dobras
Do passado
Para novamente me perturbar
E, como dantes, vejo-me
Aqui, dividida
Ora lúcida, ora ensandecida
Sem saber qual direção tomar

Que faço eu? Que eu faço?
Uso o resto de minha força
Para fechar o portal entreaberto
Do meu coração?
Ou escancaro-o de vez
E consinto que venhas
Amar-me?

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacr@yahoo.com.br

PRECISO DIZER QUE TE AMO?

Quando te vejo
meu coração dispara a mil!
Quando ouço a tua voz
escuto junto um coral de estrelas!

Quando chegas perto a mim
teu calor me incendeia...
Meus olhos beijam os teus
Meus braços procuram os teus
E num abraço, mergulho na eternidade...

E quando me beijas?
disparo direto à lua,
para acalmar meu ser em desespero
E lá do alto te clamo:
Preciso dizer que te amo?

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

SOLUÇÕES MARCIANAS

Leio que o Planeta Vermelho é habitável e colonizável (isso se já não estiver cheio de marcianos por lá).

Pertencem mesmo a uma geração privilegiada. Sem dúvida.

Não é para qualquer um ter iniciado a vida comendo aquele feijão com arroz delicioso feito no fogão à lenha e estar viva e lúcida para ver o homem se preparando para habitar um outro planeta! Sem falar na conquista da lua, da qual muitos bacudos lá da fronteira gaúcha ainda duvidam. Diante da destruição da Terra, das catástrofes naturais, da poluição desenfreada (será que os ecologistas não nos preveniram tardiamente?) e, sobretudo, diante desta escalada sangrenta da violência, não dá pra deixar de se considerar uma “mudança” para Marte daqui a alguns séculos.

Agora, uma solução mais próxima e mais eficaz talvez fosse transferir - de imediato - para lá os presídios de segurança máxima, para que esses malfeitores fossem encarregados de plantar, colher e tudo mais, se quisessem comer.

Lá, pelo menos, não teria advogado de porta de cadeia levando e trazendo recados, lá os celulares não pegariam e muitos inocentes deixariam de ser molestados com trotes de falsos sequestros. Uma passagem - só de ida - para Marte! Duvido que os assassinos, traficantes, estupradores e similares não fossem pensar duas vezes antes de aniquilarem famílias inteiras com suas maldades.

Bem, se sobrasse algum lugar no ônibus espacial - coisa muito difícil de acontecer - poder-se-ia incluir nele alguns políticos, alguns pedófilos e até uns filhinhos de papai que fazem racha nas ruas e se acham melhores do que os outros.

Por tudo isso, é bom saber que Marte pode ser a solução de longo prazo para as pessoas de bem se refugiarem, ou para se livrarem dos párias da sociedade para sempre. Já pensaram que maravilha seria ver aqueles bandidões cobertos de jóias com as mãos calejadas da enxada? Está lançado o manifesto: nada de encher as cidades de cadeias e bandidos. Gente ruim, sem recuperação, cheia de crimes nas costas. “Tudo pra Marte! Já!”

Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br



CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanalise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

ABOBRINHA VERDE

Sou um bom garfo e também boa boca, com poucas restrições. Gosto de comer e vivo batendo de frente com certos ensinamentos modernos de que comer pode fazer mal. Não sou indiferente ou contra a evolução da ciência, até pelo contrário, sou um apaixonado pelo progresso tecnológico, mas certas coisas dão-me o que pensar. Tenho a sensação de que estou sendo enganado, propositalmente ou não.

Pessoas da minha faixa etária sabem muito bem: o que mais podia agradar um convidado era servir-lhe boa e farta comida. Comer era um prazer. Virou pesadelo? Virou mais um fator de estresse? Lembro-me de que nós passávamos o Natal ou Ano Novo na fazenda de um grande amigo de meu avô. Revezava, sabe como? Se fosse Natal aqui, seria Ano Novo lá. E tome comida! Não adiantava você falar que estava satisfeito, cheio de tanta comilança, as filhas do dono da casa ficavam de plantão somente para encher seu prato de novo, quisesse ou não.

Outra coisa: pessoa gordinha era saudável, magrelo era doente, físico. Mudou tudo? Inverteu? Agora se você é barrigudinho e tem uns quilinhos a mais, nego já botava olho gordo e aposta que você está bichado, questão de dias tá tirando umas férias num CTI qualquer a fim de dar uma guaribada nas coronárias ou noutros caninhos sem-vergonhas. Sou meio exigente quanto às carnes. Não que não goste, mas somente a de boi, porco (mas se estiver frita e guardada na gordura por uns dias) e frango pequeno de quilo e meio, por aí. Não como galinhas (as de penas) nem amarrado, creio ser questão de trauma da infância. Mamãe teve seis filhos e eu sou o mais velho.

Por um monte de vezes eu assisti a chegada de mais um concorrente e mamãe sempre comia pirão de galinha gorda de pescoço pelado ou não podia ser de pescoço pelado? Não me lembro. Não suporto nem olhar para o tal do pirão! Eu sou mesmo tarado é num churrasco e mais, preparado pelo mestre aqui, modéstia de lado! Mando pau com tudo que tenho direito, dependendo do tamanho atual do bucho.

Vegetais, gosto de todos. Se for verde, não quero nem saber do nome, encaminho, sem AR, pra dentro. Devo ter sido herbívoro na outra encarnação (veado? Que isso!). Na verdade não sou muito chegado em cenoura, mas se estiver fazendo parte da salada ou sopa eu encaro. Mas querem saber no que sou tarado?

Ah! Ah! Vocês vão achar graça, tenho certeza! Aquela mistura chinfrim de abobrinha verde, jiló, quiabo e de lambuja, bacalhau desfiado! Joga-se bastante azeite de oliva por cima, faz-se acompanhar de um bom pedaço de angu frio servindo de apoio para dois ovos fritos acavalados e se houver espaço, um pouquinho de arroz japonês feito na hora pela Isa, assim molhadinho, entendeu?

Sai da frente moço que eu tô com pressa! Se você é fã dessa iguaria mixa, furreca há de dizer estar faltando uma coisa imprescindível: pimenta malagueta! Acertou, caso você seja um felizardo que não tenha hemorroidas! Tenho-as por uns trinta ou mais anos. Aporrinham-me às vezes, mas depois que deixei as comidas apimentadas a gente convive bem, isto é, como vizinhos birrentos.

Atritos são sempre possíveis e imprevisíveis. A pior crise foi depois de uma viagem de umas doze horas de carro. Quando cheguei minha irmã estava esperando com uma senhora peixada. Tomei umas boas cachaças com meu cunhado e depois baixamos em cima dos peixes, com pimentas, naturalmente.

Quase morri! Nunca mais vou comer pimentas e procurei resistir, pois a tal da hemorroida quando resolve encher o saco (não é bem lá, mas fica perto) é um verdadeiro castigo. Jurei não comer mais e cumpri por um longo tempo.

Um dia Isa leu alguma coisa num jornal sobre as qualidades medicinais da pimenta vermelha. Segundo o que estava ali escrito, ela seria o melhor remédio que eu deveria usar quando estivesse com a retaguarda doendo devido às ditas cujas inflamadas. Se tudo funcionasse da maneira como ali colocado, seria um santo remédio. Até mesmo deveria ser usada para se evitar uma crise, preventivamente.

Acredito na ciência e me conscientizei então de que foi cisma, desconfiança sem nenhum embasamento, uma simples coincidência e resolvi mandar ver na pimenta malagueta. Atolei o pé, quis tirar a diferença do tempo perdido. Pra quê! Quase morri outra vez! Nunca passei tão mal na minha vida! Que arrependimento! Um conselho: vai acreditando em tudo que você lê ou escuta, vai!

Gosto da abobrinha batida desde criança. Ela me faz lembrar do meu pai que algumas vezes a usava para me subornar, me corromper. Desde cedo fui morar com meus avós maternos e imagino hoje que ele ficava com ciúmes, saudade ou vontade de ficar mais tempo comigo, sei lá.

E quando vinha pela manhã pegar o leite no curral me dizia ter lá em casa abobrinhas verdes para o almoço e me convidava para irmos juntos. Nunca me enganou. Era bater e valer! Nunca houve nenhum tipo de negociação, pechinhada.

Negócio fechado na hora, sem delongas. Eu topava qualquer acordo para comer abobrinhas batidas. Logo, logo, corrupto e corruptores enfileirados pegavam a trilha poeirenta que passava pelo curral das vacas, subia uma pequena ladeira, curvinha para esquerda, beirava a enorme taipa e logo à frente, cruzava a refrescante sombra da carrapeteira centenária. Dali nós já avistávamos a casa da nossa morada com a sua chaminé fumegante, sinal indicativo e seguro de que mamãe, a nossa doce Milita, já estaria dando aquele capricho na abobrinha e... Fim! Meu pai morreu!

Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com

**VIDA DIFÍCIL**

Ao táxi que surge, vindo, Nancy erguendo o braço, acena-lhe com a mão.

O carro pára e ela entrando:

-- Dois Unidos.

Sim, ausenta-se da praia, do corpo do "coroa", pois, apesar de tudo, tem que viver lutar por sua vida difícil e deve encarar tudo com os olhos práticos, frios, do mundo da cidade grande.

O táxi adianta-se na avenida já de movimento reduzido, enquanto Nancy olha pelo vidro o que vai ficando para trás. Edifícios. Veículos. Pedestres e... O corpo do coroa.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br

FIMDAS CONTAS

Estudamos química, física e biologia;
matemática, português, história e geografia.
Aprendemos tudo sobre o corpo humano;
que a vida na Terra veio do oceano.

Fazer pesquisa de DNA;
grupo sanguíneo – fator RH.
Combinar moléculas, dividir o átomo;
decorar mil datas, recordar mil fatos.

Queimar pestanas numa experiência;
calcular a área da circunferência.
A medida certa. A resposta exata.
Tangente. Diâmetro e o raio que o parta.

No “fim-das-contas”, um belo diploma.
Se nos servisse como experiência
e garantisse boa aparência...

Diploma em punho, feito baioneta,
guerreiro aluno parte pro mercado!
Depois de um tempo, meio amarrotado
(mais o aluno que o certificado),
fica esquecido, deixado de lado.
Uns o escondem em uma gaveta;
outros, preferem colocar num quadro.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

LIBERDADE

Sem liberdade não há alegria
há vil tortura e violência
para quem tem valentia
o ditador tem mente doentia.

A censura esmaga a criatividade
tira a liberdade de expressão
não há alegria e felicidade
pois incentiva a traição.

Que haja paz e tranqüilidade
para antiga e boa humanidade
que haja justiça e verdade
amor, paz e fraternidade.

Os ditadores devem ser punidos
pois eles provocam repressão
deixam os homens deprimidos
tiram sua liberdade e ação.



Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
profpauloneme@terra.com.br

SOELY PARTICIPA DE PROJETO NO RIO GRANDE DO SUL



Acadêmica Soely Regina Camargo Manoelk, de Itápolis/SP, Cadeira Athos Maiolino, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi convidada para participar do Projeto “Sonhos sem Fronteiras”, de Porto Alegre/RS. À destacada os nossos parabéns.

QUADRADO

Como subia tão alto, meu lindo quadrado!
Como um lindo sonho que quanto mais se eleva,
Mais se vai esgarçando, desfiando
Do novelo do seio, o fio frágil das ilusões.
No azul, sempre a vacilar, entre os arrancos
Da escalada e as ameaças de queda, a tremer,
Desviando-se do vento, desenhavas
Como um losango de papel de seda
E com o rabicho de trapos amarrados,
Um ponto de interrogação no caminho
Do infinito como uma dúvida oscilante,
Na miragem do infinito!
Hoje, no outono esfumado
Das vagas memórias,
Pouco me lembro de ti.
Mas medito, no carretel
Que se rojava no chão, pela poeira,
Como tudo que aspirei na vida,
Tão alto!...

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

AMOR VIRTUAL

Furtada do outro lado, palco obscuro,
entre os *bits* de um vírus é real!
Musa para quem guardo triunfal,
um coração cheio do amor mais puro.

Um rabisco de estrela vence o muro,
pousa em seu corpo vívido, sensual...
Milagre!... É Salomé, gueixa... é fatal!
E finas rendas beijam o chão duro...

O vírus é atual... volta arrasador!
E a um tempo, por castigo, finda o encanto,
foge, corre, escurece o monitor...

Vendo-me assim, sem lenimento algum,
volto à internet e caio em triste pranto:
“A linha insiste em repetir: tum... tum...”

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

HOMÔNIMOS DE FICAR

Do silêncio o anônimo
Do sorrir o antônimo
Do amar o sinônimo
Do ficar o homônimo
Ficar moderno
Sem estilo ou terno
É tomar nos braços
Depois do abraço
Amar sem amor
Sem calor nem pudor
Ficar moderno
Sem conquista nem terno
Sorrir no afã
Chorar amanhã
Ficar moderno
Sem preservativo nem terno
Silenciar o grito
Do filho proscrito
Pelo ficar moderno
Sem igreja nem terno
Do silêncio filho sem pai
Do sorrir as lágrimas
Do amar o sexo...
Homônimos de ficar.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

MEUEPITÁFIO

Eu estou viva... Não digam que morri!
Estou viva no verso e no soneto
que, para cada um de vós eu escrevi,
com amor que não esquecerei, - prometo.

Vivo em cada verso que escrevi,
em cada frase o meu pensamento.
Mesmo que o verso seja adverso,
nele exprimo o meu sentimento.

Estou presente nos versos que escrevi,
e por certo alguém encontrará
guardados, em um canto, esquecidos.

Para falar-vos de tudo que senti,
eu quero ali estar, à vossa espera,
com o mesmo amor que um dia hei sentido.

Reyzina Vianna Ramos
Colegiado/Pelotas/RS
ceron@brturbo.com.br

MELODIADO AMOR

Vem, meu amor, ver a Lua
Que surge na noite escura
Bela e misteriosa,
Inspirando a paixão
Dentro dos nossos corações
Tornando meus sonhos possíveis
Oh, amor, acorda
Vem aquecer minha alma
Dê teu calor ao luar
Você é minha,
Em todos os momentos,
O vento sussurra para a noite,
Cantando nosso amor,
Te espero, te desejo
Quando dentro da noite
Nossos corpos se tornam um,
Nossa sede de desejo é saciada,
Nossos gostos se misturam,
Nosso gozo é infinito,
Quando te admiro ao brilho do luar,
Só posso te dizer, és linda e meiga
Sentir seu amor é viver em
Um paraíso eterno.

Roberto Augusto Ferrari
Colegiado/Carapicuíba/SP
roberto@poetadnamor.com.br

UMA NOVA EMPREITADA

Darei início a uma nova empreitada,
Depositando nela carinho e dedicação,
Num trabalho que terá longa jornada,
Toda escrita com alegria e animação.

Escreverei aventuras do meu passado
Que durante longo caminho vivenciei
E de tudo um pouco será lembrado,
Mentiras ou verdades, eu não sei.

De uma coisa, leitor, tenha certeza,
Ao entrar o livro no seu sagrado lar,
Pedirá licença, com toda certeza

E suscetibilidade não irá ferir,
Pois tudo o que poderei registrar
Será bem degustado, ao engolir.

Rubem Alves Catulé de Almeida
Decano/Santo Anastácio/SP

MEDO

O manto escuro dos mistérios
encobre meus sonhos
que, opacos, como perigosos
pesadelos,
cheios de cenas assustadoras e enredos
enfadonhos,
fazem-me sentir calafrios de
levantar cabelos;

mato alto, fechado e cheio de bichos,
insetos, serpentes e tanto perigo,
espíritos do mal com os seus caprichos,
sem sua companhia, nem seu abrigo.

Mito esquecido no passado,
cheio de seres esquisitos,
deixa qualquer sábio calado

e assusta tolos periquitos.
Mente e mundo inventado,
morte e segredos infinitos!

Renato Afonso Moreira
Conselho/Montes Claros/MG
renato.moreira2009@hotmail.com

SONETO CXLIV

Em alguns a tristeza no olho aflora
No ano arrependimento ter havido
Por não ter feito o que lhe foi pedido,
Enfim resta a melancolia agora.

Não serve a prece p'ra Santa Senhora,
Menos ainda um ar arrependido
De todas as lições não ter seguido
E, portanto, a alegria não vigora.

Será que vale o que a escola ensina
Se na luta para viver constante
Desse saber a escola não é mina.

Mas o poder acha muito importante
E quando a criança pobre examina
Atira no rosto: não é bastante...

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

SONHAR É...

Sonhar é...
Poder sentir
o que diz o coração!
Poder expressar
o amor que sinto por você.

Sonhar é...
Viver permanentemente
sentindo um caro sentimento
estando, totalmente,
apaixonada por você.

Sonhar é...
Encostar a cabeça
no travesseiro
e sonhar com você

Sonhar é...
Repetir, entre mil palavras,
somente três:
Eu amo você!

Sílvia Alessandra P. da Silva
Decana/Piracicaba/SP
silvinhaalessandra@hotmail.com

ENVIEL...

Cartas...	Em paz
Carões...	Com amor
Cartinhas...	Em mil cores
Meu pensamento	Da Íris-Ave
Um poema	Do manto
Minha alegria...	E benção
A quem receber	De Maria!
Meu afeto	
Minha amizade	
Cada uma	
Que envio	
Meus desejos	
Meus anseios	
De vê-los felizes	

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

A MULHER

Na grande obra da criação,
Deus para criar a mulher,
Valeu-se, do brilho
faiscantes das estrelas,
Da brandura do luar,
Do dourado da sol,
Do encanto dos trigueiros,
ondulados pela brisa,
Da imponência da palmeiras,
Do perfume e a delicadeza das flores,
Das curvas insinuantes dos rios,
Da exuberância das cascatas,
Da sutileza dos colibris,
Da elegância e suavidade das garças...

Reunindo todos estes atributos,
Formou este ser admirável,
Este santuário de beleza,
Esta força sem medidas
Para amar e perdoar,
Este ser tão cobiçado,
E indispensável a toda humanidade...

A mulher.

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

CANÇÃO DO MAR

Ao longe no eco da imensidão,
Ouvi tuas ondas a tocar,
Uma melodiosa e linda canção,
Que me fez por ti apaixonar.

Com este som comecei a imaginar,
Onde estava a orquestra reunida,
Pra tocarem afinados sem parar,
Esta canção da natureza e da vida.

Os acordes me envolvem mais ainda,
Ao lembrar meu tempo de guri,
Nesta praia em que sempre vivi.

Quero aproveitar antes que finda,
Meus dias de canção feita por ti,
Contigo esqueço tudo, até o que sofri.

Wilson Rosa da Fonseca
Decano/Rio Grande/RS
fonseca1949@gmail.com

QUASE AGORA

Hoje é o seu agora
 Hoje é o seu momento
 Hoje é a sua hora
 Hoje é o seu dia
 Não há de haver amanhã
 Não há de haver ontem
 Sem que seja no ou haja o
 Seu hoje.
 Especial ou não!
 Esperado ou não!
 Hoje que dia é?
 É seu, mais que isso
 É você
 Faça dele seu ontem inesquecível
 Seu amanhã duvidoso
 E se ele não lhe agrada
 Tampouco lhe magoará
 Hoje como ontem
 Hoje como amanhã
 Hoje será seu amanhã e ontem.
 Seu hoje não há sem você
 Mas nem você há de haver
 Sem ser hoje. (quase agora)

Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it

MÃE

Mãe, suprema luz a aquecer o Planeta,
 recebe de teus filhos o carinho agora,
 o sorriso e o abraço reconhecido
 em tudo e por todo o mundo afora.

Guardo de ti a orientação e o afeto,
 o carinho e a correção suave,
 em todas as estações de minha vida,
 nas tardes alegres com teu jeito grave.

Hoje volto a ti, mãezinha, enquanto,
 meus filhos correm mundo afora
 e o ciclo vital vai se renovando.

Em mim renasce a vida agora...
 Cada mãe é tesouro, resguardando,
 a vida e a felicidade em cada aurora!

Vicente de Paulo Higino
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

GUANABARA

Cidade Maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Coração do meu Brasil
 Cobiça de franceses
 E portugueses
 Origens afro-lusitanas
 Remete à Colônia e ao Império
 Até a República
 Coordenadas geográficas
 Da natureza
 Corcovado, Pão-de-Açúcar
 Quinta da Boa Vista,
 Maracanã Jardim Botânico, Paquetá
 A estátua do Cristo Redentor (1937)
 Sétima maravilha do mundo
 Cenas viajam globo afora
 Mote para pintores, escritores e músicos
 O piscar noturno dos edifícios
 Feito as estrelas e vaga lumes
 Inspiram versos poéticos
 Palco do carnaval de fantasias,
 Alegorias, adereços e enredos
 Chama rubra dimana no horizonte
 Esperança de nova era.

Valdemar Alves Júnior
Titular/Fortaleza/CE

DESPERTAR

Despertar o sol ao amanhecer
 Balanço brando de calma
 Esperança na rede recolher
 Benção, Céu! Não venha vazia

Cardume farto... É fantasia!
 Mas bem assim poderia ser
 Despertar o sol ao amanhecer
 Balanço brando de calma

Dia passa lento a se escorrer
 A Iemanjá entoia melodia
 Num colo sorri a adormecer
 Vem albatrozes em gritaria
 Despertar o sol ao amanhecer

Pedro Luiz Dias Galuchi
Decano/São Paulo/SP
pluga101@gmail.com

GOSTO NÃO SE DISCUTE

Há ditados que não se encaixam muito bem, mas este acima encaixa cem por cento. Vejam só! Uma vez fiz isto: enfrentei o asfalto abrasador, estreado bota nova, carregando três varas longas, uma enorme bolsa de lona, carregando cantil, lanches, iscas, facão, samburá, anzóis, carretilhas e chumbadas...

Não possuía carro e ônibus não aceitava levar varas. Chegando na lagoa da Costa Pinto, haviam dinamitado a represa e as explosões arrancaram aguapés e taboas. Foi nojento! A carniça era insuportável e dava dó ver tanto peixe morto!

Estava na margem da rodovia saboreando meu pão com mortadela e coca-cola, quando passou um colega da CPF e me disse "Ei! Espanhol louco! Essas bolhas de sol nos braços e as pernas inchadas de tanto andar. Eu, heim! Compro peixes no varejão". Retruquei: "E você? O que faz nestas paragens com essas chuteiras encardidas, esse suado uniforme, e a testa afogueada?"

E ele respondeu: "Tô vindo de Piracicaba a pé e sigo prá jogar contra o Paraizolândia. O meu time é o Tabela de Recreio". Retruquei-lhe com a mesma moeda: "Tá louco! Futebol assisto na sombra e deitadão em frente da televisão!"

Como espanhol é teimoso continuei em demanda de outra lagoa na Usina Tamandupá. Quando ia molhar a minhoca, surgiu o peão da fazenda berrando: "Pode avuá daí. É proibido a pesca!" Estava retornando prá cidade e na altura de Caiapiá, quando emparei com o mui amigo jogador. Havia perdido a partida. Meio febris, voltamos sempre andando. Ele lamentou: "É Migué, você é loco, mais eu sô loco e meio, porque além da dupla caminhada, ainda joguei quase noventa minutos. Mas cadê o peixe? Respondi: "Ficou lá junto com a sua derrota!"



Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

NOSSAS PERDAS

Registramos o falecimento da escritora Lígia Antunes Leivas, de Pelotas/RS, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 015, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada as nossas condolências.



ADILSON LANÇA SEXTA EDIÇÃO DA CABANA



A sexta edição deste grande livro "A Cabana dos Inocentes, do Acadêmico Adilson Duarte da Costa, de Belo Horizonte/MG, Cadeira Vicente Di Giacomo, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Contato: adcosta@uai.com.br



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I BOM DIA

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

